



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO – FACOM**

VICTOR DE SANTANA PINTO

**“VALE A PENA OUVIR DE NOVO”: TRILHA
SONORA – PROGRAMA DE RÁDIO**

Salvador

2014

VICTOR DE SANTANA PINTO

**“VALE A PENA OUVIR DE NOVO”: TRILHA
SONORA – PROGRAMA DE RÁDIO**

Memorial apresentado como requisito à obtenção de grau de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Maurício Nogueira Tavares

Salvador

2014

AGRADECIMENTO

Um curso que se fecha. Agradeço, primeiramente a Deus. Agradeço também ao meu orientador, professor Maurício Tavares pelos ensinamentos aprendidos em rádio e aos demais professores e colega de faculdade, em especial Yasmin do Vale e Claudia Nogueira. Ao pessoal da Rádio Excelsior, personificada na pessoa de Jorge Cordeiro, um auxiliador na edição deste projeto. À minha família e aos amigos por atenderem meus pedidos e me ajudarem no que foi possível para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

“No rádio, o meio não é a mensagem, pois a mensagem é que faz o rádio”

(Arnaldo Bloch)

SUMÁRIO

1. OBJETIVOS	06
2. MARCO TEÓRICO	07
2.1 PODCAST	09
3. JUSTIFICATIVA	11
3.1 TRAJETÓRIA	11
3.2 RELEVÂNCIA	13
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	15
4.1 TEMPO DE PRODUÇÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	17

1. OBJETIVOS GERAIS

A realização do produto teve como foco a produção de programa radiofônico sobre trilhas sonoras. O produto teve embasamento no conteúdo específico sobre o tema, tendo como público-alvo os ouvintes da Rádio Facom ou outra emissora que tenha o mesmo perfil e interessados nos estudos abordados pelo programa.

O “Trilha Sonora” – nome do produto - foi constituído por um apresentador e ouviu análises do tema e exemplificações práticas, como reprodução de músicas marcantes que remeteram ao ouvinte à percepção da importância das mesmas e o quanto ela está intrinsecamente ligada ao conteúdo ao qual está vinculada.

A ideia do projeto firmada na apresentação de músicas escolhidas no processo de produção, tentar reconhecer marcas que caracterizam a importância das trilhas na vida do cidadão, identificar, através do mercado, se há público consumidor ao segmento e entrevistar pessoas relacionadas ao tema.

2. MARCO TEÓRICO

No início da produção fílmica, desenvolvida através dos Irmãos Lumière em 1895, não havia som para gravar as falas dos atores. Toda construção de cena surgia embasada com uma trilha sonora que dava o tom das ações desenvolvidas nas narrativas, o cinema mudo. Os recursos utilizados dos verbos eram as legendas, a gesticulação exagerada, as técnicas de enquadramento e os movimentos cenográficos e cinematográficos.

A utilização das músicas nas produções fílmicas, abertura para consolidação do audiovisual, conhecido e identificado pelos consumidores dos produtos, foi um dos estudos de Carrasco. O autor explica a utilização deste artifício nessas produções.

Segundo London, a música teria sido incorporada, inicialmente, com o intuito de abafar o ruído bastante proeminente e desagradável dos primeiros projetores. A hipótese de Eisler/Adorno, [...] a sala de projeção era um ambiente bastante inóspito para o público de então: uma sala escura onde as pessoas se sentavam para assistir à projeção de imagens virtuais. (CARRASCO, 1993. P.12)

Após o surgimento da capacidade de captura de áudio, quando em 1926, a Warner Brothers introduziu o sistema de som Vitaphone (gravação de som sobre um disco) nos filmes, as músicas passaram a fazer parte das transições de cenas; da complementação das ações ou fundo de acompanhamento das falas. Esse recurso, além de filmes, é constantemente utilizado pelas narrativas seriadas (novelas e séries) e peças publicitárias. A primeira película, por exemplo, a contar com esse tipo de recurso foi “The Jazz Singer”, um musical, de 1927, produzido pela então Warner Brothers. Logo após esse feito, as demais produtoras começaram a utilizar o artifício.

A utilização do som fez com que o mundo do cinema ganhasse variedade nos gêneros. Dessa nova tecnologia, nascia o musical e também algumas comédias. E do casamento dos dois surgia a comédia musical, por exemplo. O conceito de trilha sonora é amplo e não se resume só às produções já citadas. Ela é um conjunto de sons de uma peça audiovisual. Ou seja, a trilha sonora não se limita à música, mas compreende também todos os outros sons presentes nessa peça audiovisual.

Uma narrativa audiovisual, atualmente, é embasada pelo viés da trilha sonora que a compõe. Não se pensa em produção de filmes, séries, novelas e peças publicitárias sem analisar a questão musical do processo criativo, executivo e receptivo destes instrumentos. A

composição de cenas; as marcas de uma ação ou até a figura de um personagem/produto, por exemplo, figuram nesta dimensão musical dos processos audiovisuais.

Com o aumento da importância das trilhas sonoras nos produtos audiovisuais, houve uma valorização do mercado e uma maior percepção da audiência quanto à utilização da música. Os gostos musicais do cotidiano passaram a incorporar o que aparece nas produções de massa audiovisual e a musicalidade ganhou ares de formatação de gênero publicitário, também. Empresas começaram a investir neste ramo, inclusive com vendas de cd's dos produtos narrativos. Começaram a surgir, também, canções específicas para os longas, a exemplo do tema de Indiana Jones, personagem tema criado, em 1981, por George Lucas, cuja música foi composta por John Williams, famoso compositor hollywoodiano de trilhas.

Outro seguimento importante deste conjunto de assuntos abordados no produto são os *jingles* publicitários que também mexem com o imaginário popular, seja por seu sentido comercial seja pelo caráter político eleitoral, assim como acontecem nas duas produções audiovisuais – novelas e filmes.

A grande vantagem do jingle é que, por ser música, acaba tendo um expressivo poder de “recall”, pois é aquilo que a sabedoria popular chama “chiclete de orelha”. As pessoas ouvem e não esquecem. Assobiam ou cantam, mas guardam o tema consigo. O jingle é algo que fica, como provam as peças veiculadas durante um período e tiradas do ar, mas que muitos e muitos anos depois ainda são lembradas pelos consumidores (SAMPAIO, 2003, p. 72).

Toda memória acaba aguçada com a veiculação dos jingles e trilhas. Outro setor, além das narrativas fílmicas e novelísticas e dos jingles publicitários são os desenhos animados e os jogos de vídeo game, muitos deles possuem trilhas próprias para embalar momentos específicos. No caso das animações, as marcas são as aberturas e os jogos as fases.

Para os consoles, de acordo com a narrativa, a trilha sofre alterações que se adequam a cada situação, modificando o tema principal (CAVALCANTI, 2010). Um dos compositores conhecidos nesse seguimento é o japonês Koji Kondo. Ele compôs o tema de Super Mário, jogo eletrônico criado por Shigeru Miyamoto e pela empresa Nintendo, na qual a missão é resgatar a princesa Peach do vilão Bowser.

2.1 PODCAST

O *PodCast* foi o gênero radiofônico escolhido como produto final deste projeto. O formato é novo (2004) e surgiu graças à expansão da internet em todo o mundo. O jornalista Bem Hammersley utilizou o termo *PodCast* em um texto de sua autoria, para o jornal britânico The Guardian, se referindo a programas gravados em áudio e disponibilizados na Internet que podem ser “assinados” utilizando da tecnologia feed já encontrada nos sites.

PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação. (BARROS, Gílian C; MENTA, Eziqiel: 2007. P. 05)

O “Trilha Sonora” tem a intenção de apresentar, de forma prática, trechos destas obras e identificar características e históricos que as tornaram conhecidas. Outro objetivo é incitar o debate e a condução de valorização do exercício musical, seja nas narrativas televisivas e do cinema e da publicidade.

O programa tem perfil para o rádio, veículo difundido em Londres, no ano de 1896, pelo cientista italiano Guglielmo Marconi. Mas só em 1916, em Nova Iorque, aconteceu o primeiro programa transmitido por uma estação radiofônica que se tem notícia. A primeira transmissão radiofônica oficial no Brasil, foi o discurso do Presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro, em plena comemoração do centenário da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1922. O discurso aconteceu numa exposição, na Praia Vermelha - Rio de Janeiro e o transmissor foi instalado no alto do Corcovado, pela Westinghouse Electric Co. A primeira emissora brasileira é a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em abril de 1923, por Roquete Pinto, tido como o pai do rádio brasileiro.

O gênero de produção *podcast* e o conteúdo do programa tem um perfil de rádio laboratorial e educativa, devido ao seu didatismo e vínculo com o endereçamento de programação destes veículos. Muitas dessas emissoras, mesmo no ar via internet, tem o ideal de produzir material experimental tanto para construção da grade na rádio, quanto para consumo dos ouvintes, tradicionalmente pessoas da universidade e dispostas a ouvir e tecer comentários sobre as produções. Ela também assume uma característica educativa, por não ser

diretamente ligada a fins comerciais e criar conteúdos voltados para gostos e público de áreas educacionais.

Uma rádio não se classifica tanto pelo que ela faz, mas pelo modo como é financiada. Uma emissora de propriedade institucional, seria, por exemplo, uma rádio universitária, de um hospital ou fábrica, dirigida e sustentada pela instituição para benefício de seus estudantes, pacientes, empregados, etc. (MCLEISH, Robert: 2001)

Desta forma, por estar em um ambiente acadêmico e gerida por estudantes, sua utilização é realizada para tais fins, a Rádio Facom, emissora na qual o programa será veiculado, se enquadra nestas definições e na proposta de trabalho do “Trilha Sonora”. É ela o meio mais adequado para se divulgar um produto realizado por alunos que nela tiveram experiências, como é o caso do autor desta proposta.

Transformada em laboratório em 2003, pelo professor Maurício Tavares, a Rádio Facom desenvolve um papel importante de experimentação dos alunos no seguimento radiofônico. Atualmente ela é uma extensão da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal da Bahia e pode ser ouvida através das caixas de som espalhadas na Facom ou no site <http://www.radiofacom.ufba.br>.

A linha de construção do programa será orientada pela missão da Rádio Facom, que é disseminar informações e entretenimento para o público jovem, tornando-se importante meio de comunicação e com o objetivo de ser um produto multidisciplinar para uma experiência voltada para radiodifusão a partir da manipulação de uma emissora laboratório.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 TRAJETÓRIA DO AUTOR

Comecei no jornalismo muito cedo. Desde os quatro anos já brincava de apresentar Jornal Nacional e desde os oito tinha envolvimento com rádio na minha cidade natal: Conceição do Coité, local com pouco mais de 67 mil habitantes, localizada na região nordeste da Bahia. Aos 12 anos, ainda estudante da sexta série do Ensino Fundamental, no Colégio Polivalente, veio à decisão de criar um jornal impresso, após o esforço de minha mãe, a professora Maria das Dores de S. Pinto, em comprar um computador para casa. Em julho de 2004 nasceu o Correio do Mês, na época Diário de Notícias, mas que com um ano de circulação adquiriu o nome de hoje. Mesmo um pequeno empresário do ramo do impresso, minha paixão sempre foi o rádio. Participei de diversas emissoras da região: rádio Sisal AM, Sabiá FM, Regional AM, Vila Jovem FM, Coité FM e assim em diante. Meu hobby noturno diário era ligar o velho radinho de pilha e sintonizar na rádio Globo do Rio e passar as madrugadas ouvindo os locutores referenciais para minha carreira.

Eu não tinha outra saída: a comunicação, o jornalismo, a publicidade, o contato com o público era o meu tino do futuro. Em 2010 ingressei no segundo semestre anual na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Deixei a vida pacata do interior para frequentar a rotina em Salvador.

O interesse só aumentava. Tive excelentes professores que puderam aprimorar o meu tino prático, principalmente pela escrita e pelo rádio, a exemplo da professora Malu Fontes - que ministrou aulas de Seminário de Atualização em Comunicação, Jornalismo Especializados e Oficina de Jornalismo Impresso - além de Maurício Tavares, meu orientador, eterno professor de Temas Especiais em Radiojornalismo e Oficina de Radiojornalismo. Ambos foram meus padrinhos. Críticos, não deixavam passar nada nas minhas atividades. Incentivaram-me a fazer o melhor e com qualidade. Entre os teóricos posso citar Wilson Gomes por lecionar em uma área que sou apaixonado: a Política. Maria Carmem Jacob por ser amante de televisão e novelas assim como eu e Fábio Sadao pela maestria semiótica que me ajudou a analisar publicidades, capas e fotografias de uma outra forma.

No mais, a faculdade foi importante para abertura dos horizontes, mas, sem dúvida, com auxílio das disciplinas práticas que sempre fui mais apaixonado, os estágios me permitiram viver o jornalismo fora dos muros acadêmicos.

Logo no segundo semestre, em 2011, ingressei no Política Livre, site de notícias de Raul Monteiro. Foi uma boa experiência: além de ser o ramo que gosto, mesmo na prática do “jornalismo sentado” – todas as pautas eram feitas de casa e o único recurso de apuração era telefone e internet – consegui fazer bons contatos e trabalhar bem a rotina *all news*. No período, com a ajuda do amigo Erick Issa, fui free-lancer de Política para o Jornal da Metrópole.

Após um ano e meio de PL, fui fazer Assessoria de Comunicação no Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), onde tive como chefe, Danile Rebouças. Toda experiência que adquiri em assessorar, agradeço imensamente a ela. Foram nove meses de rico aprendizado. Lidar com médicos e seus egos não foram ações nada fáceis, por isso enfatizo o rico aprendizado.

Depois fui para área da minha paixão: rádio. Coloquei-me à disposição do NEOJIBA – Núcleo Estadual de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. Eles são os responsáveis pela programação da Rádio Vida FM 106,1, emissora especializada em música de concerto, pertencente a Fundação Dom Avelar Brandão Vilela. Mesmo atuando no ramo de mídias digitais, eu estagiava em uma rádio. Tive um contato e uma aprendizagem enraizada na música de concerto, com orientações de André Cerqueira – meu chefe direto - e Renata D’Urso, a produtora do NEOJIBA e locutora da Vida FM.

Não satisfeito com a rotina corrida, pois ainda mantinha o jornal Correio do Mês em Conceição do Coité e os afazeres acadêmicos, topei o desafio de também estagiar na redação televisiva da Record Bahia. Acordava às 03h da manhã para chegar à emissora 04h e poder cuidar da produção do Bahia no ar. Desvendei como funciona boa parte do universo da televisão. Pude, rapidamente, acompanhar a linguagem e os desafios da produção audiovisual e aprendi o *hard news*.

Seguindo a rotina, vieram duas surpresas: a Fundação Dom Avelar. Trindade, um dos diretores, me convidou para assumir o departamento de Coordenação de Mídia dos veículos da entidade: Excelsior AM, Vida FM, Alvorada AM de Cruz das Almas, os sites das emissoras e o jornal da fundação. Eu mantive uma função de assessorar, junto com Aidil Brites e Diego Menezes – coordenador de técnica e transmissão o diretor da Fundação, Padre Aderbal Galvão. Quatro pessoas muito importantes em meu crescimento profissional e pessoal. Desde então, conheci Jorge Cordeiro, operador e editor de áudio, um entusiasta pela escolha do meu TCC.

A segunda foi o convite de Osvaldo Lyra, editor de Política do jornal Tribuna da Bahia, parar assumir o papel de repórter de política ao lado das colegas Lilían Machado e Fernanda Chagas. Duas paixões realizadas: trabalhar com rádio e com política no jornalismo impresso e já ser tratado como repórter, jornalista, antes mesmo de ter se formado. Convivência de redação e funções corporativas – cujo segmento ainda pretendo prosseguir - excepcionais.

Por conta desta trajetória, decidi criar um produto. Escolhi a praticidade: produção, locução, pesquisa de um tema que gosto e se aproxima do universo radiofônico. De modo, coloquei em prática com base em toda a minha experiência de vida e os conteúdos aprendidos e aplicados na Faculdade de Comunicação (Facom) e nos demais trabalhos/estágios por onde passei ao longo dos últimos quatro anos.

3.2 RELEVÂNCIA

O projeto justifica-se por sua contribuição no campo radiofônico, principalmente por tratar de um assunto pouco visto no meio acadêmico e nos meios de comunicação locais, e de análises sobre a importância das trilhas sonoras em produtos, como novelas e filmes. O único campo com estudos apresentados é em Música e pouco há de produção no campo de Comunicação.

A música é um instrumento intrínseco na vida humana, reconhecida como uma arte que incentiva atitudes e desperta emoções e marcas históricas de quem ouve e produz. Para SANTANA (2013), com seu potencial sensibilizador [a música], tornou-se ferramenta essencial na construção da técnica narrativa em todas as tradições culturais, sendo assim conectada intimamente à produção e emissão da simbologia desejada. Caso o diretor da obra queira despertar sentidos em uma cena ou em uma narrativa, inclusive uma radionovela, ele utilizará tal recurso para condução do processo. O sentimentalismo, saudosismo, a representação de auxílio de composição das cenas levam a trilha sonora a um patamar importante que vale à pena ser pesquisado no campo da comunicação.

O rádio, como veículo, precisa de mais atenção e dedicação por meios acadêmicos, por isso é importante conhecer os critérios, as marcas e a produção do material de trilhas sonoras em novelas, filmes, propagandas e desenhos, na consulta ao público, produtores, publicitários e músicos. Tal projeto pode contribuir para estudos futuros na área, assim como no âmbito pessoal, como forma de conhecimento mais detalhado sobre a importância das trilhas sonoras

nos diversos produtos já citados, seja na relação pessoal do autor e produtor dele por se identificar com o tema, seja na realização profissional na área de Comunicação.

Restrito não só as narrativas, como novelas, filmes e desenhos animados, o programa aborda também a publicidade, para o comercial e a campanha eleitoral no Brasil. Além de trabalhar a imagem do contratante, a propaganda de cunha comercial sempre foi importante para manutenção dos veículos de comunicação onde ela é veiculada, como para venda do produto anunciado. Esse é outro tópico relevante, pois o produto não ficará restrito ao campo da comunicação por conta do seu formato, mas também a área histórica da publicidade brasileira.

O “Trilha Sonora” assume também, além do campo da pesquisa e da história, uma função de entreter o ouvinte com conteúdo diversificado e ilustrativo. O que o torna um produto diferente e relevante para o setor de comunicativo, com dinamismo do conteúdo abordado, seja pelas escolhas das obras, pela linguagem ou pelos entrevistados que enriquecem o conteúdo aplicado de forma didática, seguindo os parâmetros de um programa comum de rádio.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: elaboração, produção, execução e avaliação. Primeiro foi elaborado a estrutura do programa, custeios, fontes, quadros e dinâmica; depois, partiu-se para o processo de produção do material que foi a base criadora do programa; posteriormente a execução, como a gravação e apresentação do produto na rádio e, por fim, a crítica do “Trilha Sonora”, por parte de especialistas na área e do público ouvinte.

Abordei a história e a utilização de trilhas sonoras em produções previamente escolhidas, embasado no conhecimento específico sobre o tema. Assim, visando adequar o conteúdo ao formato de programa radiofônico escolhido em *podcast*.

As entrevistas foram realizadas nos estúdios da Excelsior AM com o auxílio do editor e operador de áudio Jorge Cordeiro, um grande parceiro. Pela vantagem de possuir uma mesa de som qualificada e a híbrida, algumas entrevistas só puderam ser realizadas via telefone com fontes especializadas em alguns temas, a exemplo de Guilherme Maia, professor de Cinema da Universidade Federal da Bahia e Walter Queiros, cantor e compositor.

Como fã do tema, pude também fazer presença em eventos que abordei nos programas, a exemplo do Cena de Cinema e o Vale a Pena Ouvir de Novo. Rememorei, junto aos outros fanáticos, as trilhas e foi uma experiência agradável, além de acompanhá-los em entrevistas na própria rádio Excelsior das quais pude re-utilizá-las.

Pude realizar pesquisas em almanaques especializados, livros, revistas, jornais, além de ser abastecido com farto material encontrado no Youtube, um excelente acervo audiovisual do tema proposto e os CDs (*soundtrack*) das obras. Por conta do didatismo, as edições eram de fácil construção textual e horas a fio escutando e selecionando as músicas.

A edição final do produto ficou a cargo de Jorge Cordeiro com a minha supervisão.

4.1 TEMPO DE PRODUÇÃO

O programa começou a ser apurado em dezembro de 2013, a partir da minha participação no evento Vale a Pena Ouvir de Novo. Os programas foram gravados e editados em junho de 2014, cujas alterações foram desenvolvidas em julho de 2014. A previsão de veiculação deles na Rádio Facom será para o final de julho de 2014.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As edições do “Trilha Sonora” permitiram o enriquecimento do meu repertório sobre o assunto, dando a possibilidade de colocar em prática os ensinamentos aprendidos na faculdade e por minha trajetória nos trabalhos e estágios.

Neste período, mergulhei no universo dos acervos audiovisuais e na busca por material que pudesse embasar e dar propriedade as informações repassadas. No fim, o programa pode ser utilizado como exemplo didático e como fonte de conhecimento para o tema, visto que na Faculdade de Comunicação se produziu muito pouco sobre o assunto, tanto no contexto teórico, quanto na linha prática dos produtos.

Foi constatado que há uma memória afetiva por trás das marcas das trilhas trabalhadas. Os ouvintes conseguem trazer sentimentos de momentos de vida assim como a marca temporal da história. Determinadas músicas fazem parte da história de vida e cultural de uma pessoa ou de uma localidade. Há uma profissionalização do setor a partir do momento que grandes estúdios de filmes e novelas contratam profissionais específicos para o desenvolvimento de trilhas das obras e quando gravadoras começam vender produtos com as marcas das narrativas. Outro ponto observado ao longo da produção do “Trilha Sonora” é que há público consumidor, não só da contra dos CD, por exemplo, mas dos espectadores dos eventos abordados na edições, como o Cena de Cinema ou Cine Concerto da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA).

Com o projeto, pude desenvolver uma vontade pessoal de ter como justificativa a produção da programação para poder me lembrar das diversas trilhas que sempre gostei e ouvia bastante, além de descobrir novas, principalmente os jingles políticos. Passei horas a fio garimpando nas minhas pesquisas.

Acredito que de alguma forma o programa poderá enriquecer a programação em que ele pode ser inserido, seja na Rádio Facom ou em outra emissora que possua uma abertura semelhante.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Jorge; CAYMMI, Dorival. **Retirantes**. Intérprete: Dorival Caymmi. Escrava Isaura, Som Livre. C1976. 1CD.
- ACIOLI, Hilton. **Sem medo de ser feliz**. Intérpretes: GIL, Gilberto; DJAVAN; BUARQUE, Chico. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=srBvkubG8gM>> Acesso em 04 jul 2014.
- AYUMI, Miyazaki. Digimon Digitais. Intérprete: Angélica. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c-Lwm0phlME>> Acesso em 24 de jun 2014.
- BARROS, Gílian C; MENTA, Eziquiel. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/217/186>> Acesso em 05 de set 2013
- BROWN, Carlinhos; GARRETT, Siedah; MENDES, Sergio; MUTTI, Mikael; POWELL, John. **Real In Rio**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tejf2pvjgM4>> Acesso em 07 jul 2014.
- BLANC, Aldir; CARVALHO, Mú. **Chocolate com Pimenta**. Intérprete: Débora Blando. Chocolate com Pimenta, Som Livre. C2003. 1CD.
- CALDAS, Luiz. **Tieta**. Intérprete: Luiz Caldas. CD Tieta, Som Livre, Brasil, 1989. Faixa 1, CD1.
- CALAZANS, Vevé; SANTANA, Gerônimo. **ACM Meu amor**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ZzVsEPnVgHY>> Acesso em 04 de jul 2014.
- CAMPODONICO, Juan Pablo; KERPEL, Anibal. Ifiltrado. Intérprete: Bajafondo. CD Avenida Brasil, Som Livre, BRA, 2012. Faixa 10, CD1.
- CARRASCO, Ney. **Trilhas: o som e a música no cinema**. Disponível em <<http://comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=54&id=689>> Acesso em 12 de ago 2013

_____. **Trilha Musical: música e articulação fílmica.** Disponível em <
[http://webensino.unicamp.br/disciplinas/MU871-
220116/apoio/4/Trilha Musical TESE NEY.pdf](http://webensino.unicamp.br/disciplinas/MU871-220116/apoio/4/Trilha_Musical_TESE_NEY.pdf)> Acesso em 12 de ago 2013.

CAVALCANTI, Larissa. **Análise da Trilha Sonora de Super Mário World.** UFPE. Recife, Pernambuco. 2010.

CURIOSOS, Guia do. **Trilhas Sonoras. Disponível em** <<http://guiadoscuriosos.com.br/categorias/239/1/trilhas-sonoras.html>> Acesso em 20 de jun 2014.

FORSEY, K.; CARA, I. **Flashadance... What a Feeling.** Intérprete: Irene Cara. 80's Box - The Ultimate Compilation Of Eighties Hits, MusicBrokers, 2009. Faixa 13, CD1.

INFOGRÁFICO. **A History of Video Game Consoles.** Time Magazine. Disponível em <[http:// content.time.com/time/interactive/0,31813,2029221,00.html](http://content.time.com/time/interactive/0,31813,2029221,00.html)> Acesso em 10 de jun 2014

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio.** Editora Contexto. São Paulo, SP. 2004.

KONDO, Koji. **Super Mario Bros - Ground theme.** Intérprete: Koji Kondo. CD Super Mario History - 25th Anniversary Super Mario Bros, Nintendo, 2010. Faixa 01. CD1

LEE, Rita; CARVALHO, Roberto. **Dona Doida.** Intérprete: Rita Lee. Zazá, Som Livre. C1997. 1CD.

MAIA, Guilherme. Produção de Victor Pinto. Salvador: Trilha Sonora, 2014. 5 min. Port.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio .** São Paulo: Summus, 2001

MELO, Vanessa. Produção de Victor Pinto. Salvador: Trilha Sonora, 2014. 2 min. Port.

MERCURY, Daniela. **Esse calor merece uma Antártica.** Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9QkqWErGnhs> > Acesso em 02 de jul 2014.

MOTTA, Nelson. **Dancin' Days.** Intérprete: Frenéticas. Dancin' Days, Som Livre. C1978. 1CD.

MOREIRA, Moraes; NILO, Fautos. Santa fé. Intérprete: Moraes Moreira. CD Roque Santeiro, Som Livre, BRA, 1995. Faixa 6, CD1.

NEUBERGER, Raquel. **O rádio na era da convergência das mídias**. Editora UFRB. Cachoeira, BA. 2012.

NISAN, Guanaes. Pipoca e Guaraná. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=Sk48VxcjIyw> > Acesso em 25 jun 2014.

_____. Mamíferos da Parmalat. Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=tL-LJdX9Ur8> > Acesso em 02 jul 2014.

NORTH, Alex. **Unchained Melody**. Intérprete: **Righteous Brothers**. CD 100 Essential Love Songs, UNIVERSAL, 2011. Faixa 10, CD1.

PRAZERES, Carlos. Produção da Rádio Vida FM. Salvador: Faixa NEOJIBA, 2014. 5 min. Port.

PREVITE, Franke; DENICOLA, John; MARKOWITZ, Donald. **(I've Had) The Time Of My Life**. In. Intérprete: Bill Medley e Jennifer Warnes. CD Dirt Dancing, RCA Records, EUA, 1987. Faixa 1. CD1

QUEIROZ, Walter. **Cambalacho**. Intérprete: Walter Queiroz. Cambalacho, Som Livre. C1986. 1 CD.

_____. **Deixa o Coração Mandar**. Intérprete: Moares Moreira. Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=zNVuLHIUuU>> Acesso 04 de jul 2014.

_____. Produção de Victor Pinto. Salvador: Trilha Sonora, 2014. 5 min. Port.

RABELLO, Cláudio e MARIANO, Torquato. **Me chama que eu vou**. Intérprete: Sidney Magal. Rainha da Sucata, Som Livre. C1990. 1CD.

RODGERS; HART. **Blue Moon**. Intérprete: The Marcells. O Beijo do Vampiro, Som Livre. C2002. 1 CD.

MAIA, Hélio. Produção de Victor Pinto. Salvador: Trilha Sonora, 2014. 1 min. Port.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso.**3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SANTANA, Ana Lúcia. Disponível em <<http://www.infoescola.com/cinema/trilha-sonora/>>. Acesso em 18 de jul de 2013.

SANTANA, Bandeira; SAMPAIO, Matheus; SANTANA, Rafael; LEMOS, Tiago. Plano de Comunicação para a Rádio Facom. Salvador, 2010.

SANTANA, Ednei. **Hilton 50.** Intérprete: Edson Gomes. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FEHOI3iHMCI>> Acesso em 04 jul 2014.

SILVA, José Barbosa da. **Jura.** Intérprete: Zeca Pagodinho. O Cravo e a Rosa, Som Livre. C2000. 1 CD.

NILO, Fausto; DOMINGUINHOS. **Pedras que Cantam.** Intérprete: Fagner. Pedras Sobre Pedra, Som Livre. C1992. 1 CD.

VIANA, Marcus. **Raio e Trovão.** Intérprete: Sagrado Coração da Terra. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XWyINxWoV1Q>> Acesso em 05 jul 2013.

_____. **Pantanal.** Intérprete: Marcus Viana. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hfth1z2rHB8>> Acesso em 05 jul 2013.

VIEIRA, Teddy. **Rei do Gado.** Intérprete: Orquestra da Terra. Rei do Gado, Som Livre. C1996. 1CD.

WILLIAMS, John. **The March Imperial.** Intérprete: The City Of Prague Philharmonic. Music of John Williams, Primetime. EUA, 2003. Faixa 8, CD 4.

_____. **Indiana Jones And The Last Crusade - Indy's First Adventure.** Intérprete: The City Of Prague Philharmonic. Music of John Williams, Primetime. EUA, 2003. Faixa 10, CD 1.

_____. **E.t.-the Extraterrestrial - Adventures On Earth.** Intérprete: The City Of Prague Philharmonic. Music of John Williams, Primetime. EUA, 2003. Faixa 6, CD 1.

_____. **Jurassic Park**. Intérprete: The City Of Prague Philharmonic. Music of John Williams, Primetime. EUA, 2003. Faixa 4, CD 2.

_____. **Superman - Main Theme**. Intérprete: **The City Of Prague Philharmonic**. Music of John Williams, Primetime. EUA, 2003. Faixa 10, CD 3.

_____. **Harry Potter And The Philosopher's Stone - Hedwig's Theme**. Intérprete: The City Of Prague Philharmonic. Music of John Williams, Primetime. EUA, 2003. Faixa 4, CD 4.

YUKINOJOU, Mori. **We gotta power**. Intérprete: Anísio Melo Júnior. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=imZNIKZJmtc>> Acesso em 04 jul 2014